



A FORMAÇÃO DO LEITOR COMPETENTE

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES LEITORAS NO PROCESSO DE INFERÊNCIA TEXTUAL

Laís Cardoso dos Santos
(FANESE – Especialização)

INFORMAÇÕES SOBRE A AUTORA
Laís Cardoso dos Santos possui graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), é especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Diversidade Linguística pela FANESE e pós-graduanda em Supervisão e Orientação Educacional pela UNICSUL. Atuou como professora do ensino fundamental na rede particular e municipal de ensino.

RESUMO	ABSTRACT
O presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise das estratégias de ensino de leitura realizadas em sala de aula, apresentando como base norteadora a matriz de referência da Prova Brasil de Língua Portuguesa dos anos finais do ensino fundamental. A temática é centrada na formação do leitor competente a partir do processo de inferência textual, apoiando-se na construção da proficiência leitora das competências e habilidades cobradas pelo tópico "Procedimentos de Leitura", presente na referida matriz. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Francisco Moreira dos Santos, localizada no município de Itabaianinha-SE, com base na coleta e análise dos dados obtidos com os resultados dos simulados e das sequências didáticas aplicados em sala durante o ano de 2017. Trazendo um caráter qualitativo e quantitativo além das anotações de campo, procurou-se mostrar por meio dessa pesquisa a importância de trabalhar a leitura com uma nova perspectiva, o processo de inferência textual, conceito que consiste na utilização do "conhecimento prévio" como ferramenta didática para o desenvolvimento das habilidades leitoras. Para tanto, essa pesquisa se apoiou em alguns teóricos, entre eles, Solé (1998), Leffa (1996) e Brasil (2011) os quais tratam dessa temática.	This work aims to analyze teaching strategies of reading performed in the classroom, presenting as guiding base of reference <i>Brazil test of the Portuguese language</i> of the final years of elementary school. The thematic is centered in the formation of the competent reader through the process of textual inference, relying in the construction of proficiency of reading, and abilities through of the topic "Reading Procedures", present in the mentioned test. The research was developed in Escola municipal Francisco Moreira dos Santos, located in the city of Itabaianinha-SE, based in the collect and analysis of the data obtained with the simulated results and the didactic sequences applied in the classroom during the year 2017. Bringing dates qualitative and quantitative, beyond the field notes, shows through this research the importance of working with reading with a new perspective, the process of textual inference, concept that consists in the use of "prior knowledge" as a didactic tool for development of reading abilities. For this, this research was based on some theorists, among them, Solé (1998), Leffa (1996) and Brazil (2011) that deal with this theme

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Leitura; Leitor; Inferência textual	Reading; Reader; textual Inference

INTRODUÇÃO

Atividade de leitura não pode ser um processo mecânico, ou seja, baseado apenas na decodificação. Pelo contrário, essa prática deve ser uma atividade de construção de sentidos, que exija reflexão por parte do educando. A concepção de leitura como um simples processo de decodificação, acarreta sérias limitações que impossibilitam a efetiva compreensão do texto e que contribuem para uma prática equivocada na formação do leitor proficiente.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê, ou seja, que tenha desenvolvido estratégias como seleção, verificação e inferência. A formação desse leitor a partir da inferência textual potencializará sua proficiência leitora dando subsídios para o domínio da compreensão textual no ato da leitura. O processo de inferência textual permite captar o que não está dito no texto de forma explícita. A inferência é aquilo que “lemos”, mas não está escrito. São adivinhações baseadas tanto em pistas dadas pelo próprio texto como em conhecimentos que o leitor possui. Às vezes, essas inferências se confirmam e, às vezes, não; de qualquer forma não são adivinhações aleatórias. O uso desses procedimentos possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos e validar, no texto, suposições feitas.

O descompasso na apropriação dos procedimentos de leitura e o baixo desenvolvimento das habilidades leitoras apresentadas pelos alunos do 9º ano da escola Municipal Francisco Moreira dos Santos despertou a necessidade de traçar uma nova estratégia para desenvolver as competências leitoras a partir do processo de inferência textual na disciplina de Língua Portuguesa. Os dados apresentados na Prova Brasil dos anos de 2015 a 2017, reforçaram o *déficit* do corpo discente no desenvolvimento das referidas habilidades. A Prova Brasil é um instrumento de avaliação utilizada para fazer um diagnóstico sobre o desempenho dos alunos da rede pública. Sua matriz de referência consiste em analisar e verificar as competências de aprendizagem dos educandos, tendo como norteadores os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A proposta da pesquisa é analisar as proposições metodológicas para o ensino e a prática da leitura a partir do eixo inferencial. Em seguida, traçar um perfil de como se constitui um leitor competente, analisando a concepção de leitura e leitor que subjaz a matriz de referência da Prova Brasil constituída com base nas competências e habilidades. A atuação dos procedimentos de leitura na relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido, e qual o impacto da prova nas práticas de ensino de inferência textual em sala de aula.

O processo de Inferência textual trabalhado na Prova Brasil se dá a partir da

identificação e compreensão de elementos intra/extratextuais para (re)construção de sentidos do texto. Partindo desse pressuposto, analisaremos quais elementos caracterizam e configuram um leitor competente nos anos finais do Ensino Fundamental, já que se compreende por leitor competente aquele que usa a linguagem escrita efetivamente e que se apropria das estratégias e dos procedimentos de leitura. Criada em 2005, a Prova Brasil tem como objetivo avaliar as habilidades em Língua Portuguesa com foco na leitura. É uma avaliação diagnóstica que busca, através dos resultados obtidos, melhorias no ensino a partir do conhecimento e do desempenho de cada uma das escolas do seu Estado, município, rede escolar. A análise da estrutura composicional da matriz de referência da Prova Brasil é o eixo norteador para traçar o perfil do leitor competente no Ensino Fundamental, anos finais, suas habilidades e competências. Além do tratamento didático para execução eficaz de seus procedimentos.

1 A CONSTITUIÇÃO DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA A PARTIR DA INFERÊNCIA TEXTUAL NA PROVA BRASIL

A leitura é um processo reflexivo que consiste na compreensão, interpretação e avaliação daquilo que se lê. O ato da leitura não se limita a extrair significados do texto, mas atribuir significados àquilo que se está lendo. Neste sentido, a leitura requer um leitor ativo, ou seja, que através do texto acione seus conhecimentos prévios para dar significação. Ao acionar seu conhecimento de mundo, a chamada inferência, o leitor poderá atribuir novos sentidos ao texto permitindo novas possibilidades de leitura.

A relação entre texto e leitor estabelece o que chamamos de interação. Segundo Leffa (1996), a leitura é uma correspondência entre o conhecimento prévio do leitor e os dados fornecidos pelo texto. O processo de leitura dar-se-á efetivo quando a tríade autor-leitor-texto dispor da efetiva interação. Deste modo, as atividades de ensino-aprendizagem da leitura deverão ser marcadas por alguns critérios que possibilitam ao leitor estratégias de leitura: antecipação, seleção, inferência e verificação. Uma estratégia de leitura é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação. É um recurso de construção de significados no ato da leitura. As estratégias de seleção possibilitam ao leitor se ater apenas às informações úteis, desprezando as irrelevantes; as de antecipação permitem supor o que ainda está por vir; as de inferência permitem captar o que não está dito explicitamente no texto; e, por fim, as estratégias de verificação tornam possível o “controle” sobre a eficiência ou não das demais estratégias utilizadas durante o processo de leitura.

A visão adotada pelos (PCN) leva em consideração o uso do recurso inferencial como uma das estratégias de leitura que possibilita ao leitor validar o que está sendo lido, traçar seu percurso de leitura estabelecendo relação entre aquilo que lê e seu

conhecimento de mundo. A partir da inferência podemos captar o que não está dito no texto de forma explícita, aquilo que lemos, mas não está escrito. São hipóteses baseadas tanto em pistas dadas pelo próprio texto como em conhecimentos que o leitor possui. A Prova Brasil adota, como um dos parâmetros que garante a eficácia da leitura e interpretação, o processo inferencial. Neste aspecto, avalia a capacidade do aluno em processar as informações que ele encontra no texto e relacionar a adição de informações que ele, o leitor, faz ao texto para construir novas proposições e chegar a uma compreensão eficaz.

A aquisição da leitura a partir do eixo inferencial, apresentado na matriz de referência da Prova Brasil, é pautada no processo de interação. As alternativas são expostas na avaliação, e o aluno se posiciona diante do discurso respondendo não só àquilo que o comando solicita, mas também fazendo uma seleção de seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Para esta aferição, a matriz de referência é estruturada em duas dimensões: competências e habilidades, esta de aplicação mais específica e aquela de aplicação mais ampla. Ao avaliar a proficiência leitora, estaremos construindo o leitor competente, segundo a Prova Brasil, através de requisitos básicos que garantem a eficiência no processo de leitura, ou seja, as habilidades de recuperar, interpretar e refletir para, então, chegar ao nível da compreensão. Desta forma, as habilidades de recuperação: localizar informações explícitas no texto, localizar e reconhecer as relações entre as várias informações presentes no texto; habilidades de interpretação: reconhecer o tema ou ideia principal do texto, demonstrar uma compreensão global do texto, integrar várias partes de um texto, compreendendo as relações de sentido entre elas; habilidades de reflexão: construir conexão entre uma informação expressa no texto e aquelas já conhecidas, fazer várias conexões entre o texto e outros conhecimentos da experiência pessoal são procedimentos que contribuem para uma leitura eficaz e para a formação do leitor competente dentro dos parâmetros exigidos pela matriz da Prova Brasil.

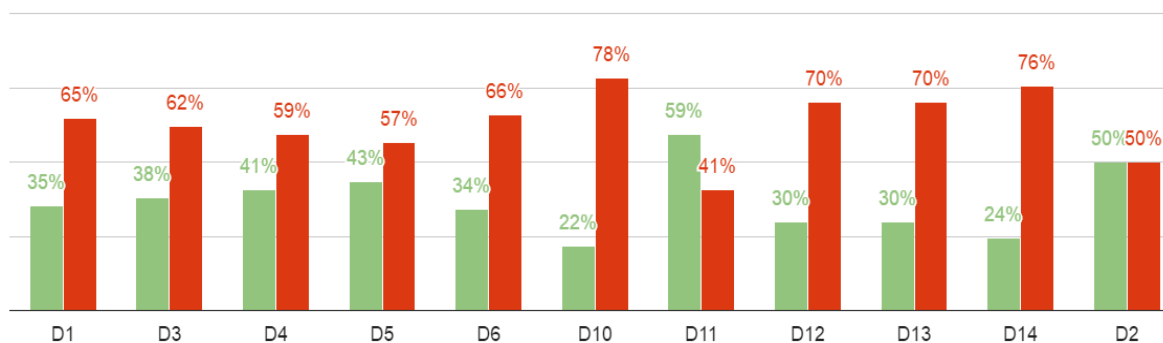
Analisando os resultados obtidos pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Francisco Moreira dos Santos, fez-se necessário refletir sobre o processo de leitura e como ele se configura na Prova Brasil. Observa-se que os leitores dos anos finais refletem uma prática de leitura decodificadora, e que a grande maioria não consegue sair do nível da decodificação, constatando o *déficit* de leitura e compreensão que vem sendo mostrado nas avaliações da Prova Brasil dos anos de 2015 e 2017.

O gráfico 01 reflete o rendimento da turma em um simulado-teste realizado no primeiro semestre do ano de 2017, e a necessidade de traçar estratégias de leitura em sala de aula para elevar o aluno ao nível da interpretação e da compreensão textual.

Gráfico 1 – Rendimento da Turma

RENDIMENTO DA TURMA NO PRIMEIRO SEMESTRE

SIM (Acertos) % NÃO (Erros) %



Fonte: Secretaria Municipal de Itabaianinha-SE, 2018.

Os resultados revelam que, de modo geral, a turma não dispõe das habilidades necessárias para desenvolver os procedimentos de leitura cobrados pela matriz de referência da Prova Brasil de acordo com cada descritor.

A análise dos procedimentos de leitura nos permitiu identificar a falta de adequação às concepções de leitura, que revelam os resquícios de uma prática equivocada muito utilizada em sala de aula, que é a leitura como extração de significados e sem a produção de sentidos. Para reverter o quadro atual, é necessário ressignificar as práticas de leitura, tornando-as produtivas, para desenvolver as competências e habilidades exigidas aos alunos no final do ensino fundamental. Sendo assim, o texto deverá ser explorado em todos os seus níveis, e será “a chave” para que o aluno não apenas decodifique, mas compreenda e construa significados. O processo inferencial, neste contexto, atuará como base significativa para trabalhar a leitura e a interpretação que constituirá o leitor competente segundo a Prova Brasil. Apesar das dificuldades observadas, a escola ainda é o espaço de que o aluno-leitor dispõe para interagir com os textos. Cabe a ela oferecer leituras de qualidade, diversidade de textos e práticas de leitura eficazes para formar o leitor competente.

A Escola Municipal Francisco Moreira dos Santos adotou como estratégia didática para tornar a leitura uma prática eficaz e colaborativa em sala de aula o tratamento didático. A proposta didática é transformar a prática leitora num objeto de aprendizagem que faça parte da realidade dos alunos, oferecendo aos discentes oportunidades e estratégias para desenvolver o gosto e o compromisso com a leitura. Fez-se necessário traçar um perfil do público-leitor e estabelecer a partir de sequências didáticas uma ação pedagógica para desenvolver os procedimentos de leitura a partir de atividades dinâmicas e reflexivas em contextos reais de uso para, assim, mostrar ao aluno que a leitura está à sua volta e que precisamos usar as ferramentas adequadas para

compreendê-la.

Adequar a metodologia utilizada em sala de aula e oferecer condições favoráveis de aprendizagem foram o primeiro aspecto determinante para despertar na turma o gosto pelo ato de ler. As sequências didáticas foram realizadas a partir da seleção de alguns gêneros textuais de grande circulação e do contexto diário dos alunos: música, charge e propagandas. Transformar a prática de leitura num momento de aprendizagem interativa e reflexiva permitiu aos alunos de forma mais agradável, dinâmica e colaborativa, realizar um trabalho ativo de compreensão.

Ao inserir o processo inferencial como base norteadora para a leitura, observamos que, aos poucos, os alunos começaram a refletir e buscar validar suas reflexões a partir da leitura que faziam dos gêneros adotados em sala de aula. Tornar o aluno agente principal do processo e proporcionar momentos de leitura que dialogam com a realidade e contexto social em que estão inseridos, de maneira didática e inovadora, rompe o propósito de leitura equivocado que vem sendo utilizado na tentativa de contribuir para uma leitura eficaz.

A sequência didática possibilita desenvolver o processo de leitura em etapas “pré-leitura, leitura e pós-leitura” e, assim, garantir que o aluno utilize seus conhecimentos de mundo para alicerçar sua interpretação e compreensão. É, pois, uma excelente estratégia didática para realizar o processamento da prática leitora, possibilitando que os alunos envolvidos nas atividades compreendam como se configura a ação leitora.

2 A CONSTITUIÇÃO DO LEITOR COMPETENTE A PARTIR DA MATRIZ DE REFREÊNCIA DA PROVA BRASIL

A leitura não deve ser uma atividade passiva, por isso, é muito importante que o leitor participe dela dialogando com o texto. Os procedimentos utilizados na construção das bases necessárias para a formação destes leitores estão instrumentalizados nas estratégias de leitura, recursos que permitem configurar um leitor competente.

As matrizes de Língua Portuguesa do Saeb estão estruturadas em duas dimensões: competências e habilidades. Na primeira dimensão, que é “objeto do conhecimento”, foram elencados seis tópicos, relacionados às habilidades que deverão ser desenvolvidas pelos estudantes. A segunda dimensão da matriz de Língua Portuguesa refere-se às “competências” desenvolvidas pelos estudantes. E dentro desta perspectiva, foram elaborados descritores específicos para cada um dos seis tópicos.

Quadro 1 – Descritores de leitura da Prova Brasil

Descritores do tópico I- Procedimentos de leitura
D1- Localizar informações explícitas em um texto.
D3- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
D4- Inferir uma informação implícita em um texto
D6- Identificar o tema de um texto.
D14- Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Fonte: Matriz de Referência - Prova Brasil/Saeb

Os descritores apresentados no quadro acima representam as competências exigidas para a formação do leitor competente no ensino fundamental, anos finais. Trata-se de uma base referencial para nortear o percurso da leitura e subsidiar o processo de construção e formação leitora.

O leitor competente é aquele que, além do sentido das palavras, descobre também o significado das pausas, dos silêncios “o implícito”, da pontuação, e, através destes, constrói suas interpretações. Segundo os PCN de Língua Portuguesa, formar um leitor competente pressupõe:

Formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (PCNLP, 1997b, p. 54).

Construir um leitor competente é trazer o aluno para o desconforto, é despertar sua inquietação, reflexão e as mais variadas interpretações sobre aquilo que se está lendo. A leitura cobra a participação do leitor, porém para que este se sinta confortável deve dispor das ferramentas adequadas para tornar o ato da leitura um processo de construção e ressignificação. A leitura não está mais restrita aos moldes do livro didático, pois reconhecer este fator contribuirá significativamente para a formação do leitor competente segundo a matriz de referência da prova Brasil. Compreender as diversas formas em que se encontram os enunciados em um contexto concreto faz com que os diálogos entre a diversidade de textos que estão à nossa volta e suas situações de uso possibilitem ao leitor mergulhar na produção de vários sentidos.

Mediar o processamento de leitura para constituir um leitor competente nos anos finais do ensino fundamental requer do mediador – o professor – estratégias que conduzam o aluno ao caminho para uma leitura eficiente. O desenvolvimento da competência leitora é tarefa que exige planejamento, desenvolvimento de atividades e práticas de leitura que viabilizem a superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos para entender e compreender o assunto abordado no texto. Propor um novo tratamento

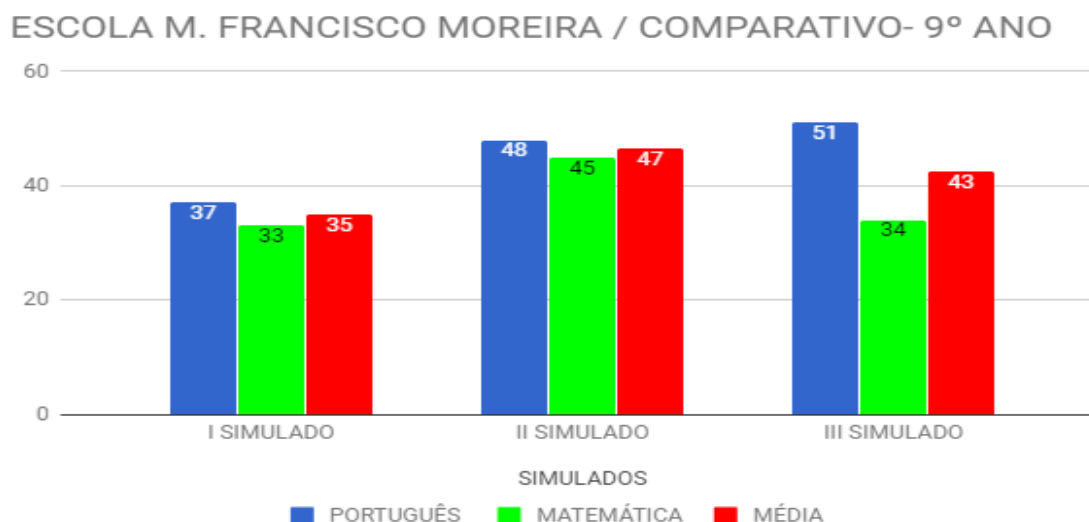
didático para formação do leitor competente a partir da transposição didática traz como proposta para o ensino da leitura a transformação da prática leitora em um objeto de ensino-aprendizagem. Essa ferramenta didática aliada às estratégias de leitura tem como objetivo apontar os caminhos que o leitor deverá percorrer durante o ato da leitura. Tais processos visam familiarizar o leitor com o texto permitindo acionar seus conhecimentos prévios, seus questionamentos e aguçar suas interpretações.

A matriz de referência da Prova Brasil espera de um leitor competente a internalização de todas as etapas durante a aquisição da leitura. São elas: decodificação, compreensão e interpretação. Para tornar a prática de leitura dinâmica e inovadora é preciso que o professor desenvolva estratégias de organização que garantam a lógica das ações didáticas e estratégias cooperativas permitindo que as atividades realizadas favoreçam a interação durante o ato da leitura. É necessário refletir sobre quais estratégias serão mais adequadas para facilitar a aquisição da leitura na formação do leitor competente.

Refletindo sobre as estratégias metodológicas para a formação leitora, o parâmetro adotado nas turmas de 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Francisco Moreira dos Santos foi resgatar a leitura partindo da sua importância como prática social, mostrando-lhes as diferentes circunstâncias de comunicação em que faça sentido aos estudantes mobilizar o que sabem para aprender com os textos.

Para a matriz de referência da Prova Brasil, formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando o que está implícito, estabelecer relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, e que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. Um leitor competente só pode constituir-se através de uma prática constante de leitura de textos, a partir de um trabalho que deve organizar-se em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente. Pensando em intensificar as práticas de leitura em sala de aula, o ensino da leitura passou a fazer parte do cronograma de atividades nas aulas de Língua Portuguesa das turmas do 9º ano. Garantir a competência leitora sem a prática e o ensino da leitura, impedirá que o leitor possa utilizar seus conhecimentos fora da escola e de torná-la uma prática também social.

Gráfico 2 – Rendimento da turma nos simulados



Fonte: Secretaria Municipal de Itabaianinha-SE, 2018.

A Prova Brasil, além de avaliar o desempenho desses alunos e seus rendimentos, possibilita que a partir dos resultados obtidos, a equipe pedagógica reflita sobre as práticas de ensino e aprendizagem e possam reavaliar seus procedimentos metodológicos para garantir o êxito que se espera. O processo metodológico precisa ser repensando diariamente nos projetos pedagógicos de leitura que são desenvolvidos nos estabelecimentos de ensino. Formar um leitor competente não é simplesmente manter o aluno diante de textos, mas propor condições didáticas, as etapas do saber, as representações do ato de ler e as contribuições metodológicas para este fim.

O gráfico 02 reflete o novo quadro das turmas de 9º da Escola Municipal Francisco Moreira dos Santos após as reflexões dos indicadores da Prova Brasil do ano de 2015 e o novo tratamento didático e metodológico aplicado durante o ano de 2017 para transformar a prática de leitura e formar o leitor competente a partir da sua matriz de referência.

Ressignificar a prática da leitura e proporcionar atividades contextualizadas e inovadoras requerem uma reflexão da própria prática docente até diagnosticar os problemas e as concepções equivocadas que veem sendo trabalhadas em sala de aula. Despertar o gosto pela leitura partindo de estratégias didáticas e dinâmicas que fazem parte da realidade do alunado, permitindo torná-lo centro da aprendizagem, apaga a imagem da leitura como uma prática “massacrante e monótona” imposta pelos professores. Para construirmos o leitor competente, antes de tudo, precisamos de que incite o interesse e a motivação para leitura, adequando as etapas de formação leitora às dificuldades características ao educando e ao educador.

3 O IMPACTO DA PROVA BRASIL NO PROCESSAMENTO DAS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA

A matriz de referência da Prova Brasil traz como uma de suas propostas uma avaliação contínua e formativa, reconfigurando toda a atividade pedagógica desenvolvida no processo de ensino e aprendizagem. O próprio documento de orientação da Prova Brasil criado pelo Ministério da Educação (MEC) aponta a necessidade para uma nova reestruturação do trabalho pedagógico com base nos descritores exigidos como parâmetros norteadores para o desenvolvimento da leitura e do leitor em sala de aula. A Prova Brasil traz como subsídio para novas propostas de intervenção a serem realizadas nas turmas: o ensino da leitura como um fator também de formação social, as quais teoria e prática apresentadas a partir de um contexto real de uso configure o leitor competente que buscaremos formar.

As avaliações do ¹SAEB/Prova Brasil, por apresentarem diversos tipos de textos, exigem do professor de Língua Portuguesa uma nova postura, reflexiva, que implica reorientar sua prática levando para a sala de aula a diversidade de discursos e gêneros que circulam na sociedade e, assim, estimular a prática de leitura. Sendo assim, “a escola deve converter a leitura de objeto de ensino em objeto de aprendizagem para que o ato de ler seja significativo para o aluno” (BRASIL, 1998, p.54).

O grande desafio é desconstruir a visão meramente mecânica da leitura e repensar as concepções de leitura a serem trabalhadas em sala de aula. Neste contexto, a Prova Brasil além do seu caráter avaliativo, contribui para criação de novas estratégias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, além de requerer do docente uma nova conduta pedagógica. Trata-se de uma mudança que precisa ser internalizada e compreendida pelo docente para, então, reconstruir novos caminhos didáticos e intensificar o processo de leitura. Diante deste novo cenário, a Prova Brasil também serve de avaliação diagnóstica, dando suporte ao professor para analisar e interpretar os resultados obtidos a partir dos trabalhos desenvolvidos.

O sistema de avaliação SAEB/Prova Brasil também exige de toda equipe pedagógica um novo olhar sobre o processo de avaliação realizado em sala de aula, sobretudo, as avaliações de leitura. O novo sistema propõe que se repense novas concepções e metodologias de ensino voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos, auxiliando-os a superar dificuldades e atingir níveis mais altos de desenvolvimento. O

¹ O SAEB, Sistema de Avaliação da Educação Básica, de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), é um sistema composto por três avaliações externas, que são aplicadas em larga escala e que têm como principal objetivo diagnosticar a Educação Básica do Brasil. Ou seja, ele avalia a educação nacional em suas diversas esferas.

ROZEMBERGUE, Eduarda. SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: <http://www.somospar.com.br/saeb/>. Acesso em: 30/10/2018.

novo olhar docente a partir da matriz de referência da Prova Brasil pressupõe uma prática pedagógica em sala de aula voltada para ação-reflexão, cuja dinamicidade do aprendizado consiste na elaboração de estratégias conscientes e com o nivelamento adequado à realidade da turma. O professor precisa encarar a mudança e reconhecer as implicações de um processo de aprendizagem mecânico, em que não há margem para evolução e construção de uma experiência significativa para, então, desenvolver novos mecanismos de ensino.

A sequência didática na prática de leitura como tratamento didático e metodológico foi o pontapé inicial para os alunos que não estavam acostumados com a participação em atos de leitura. A preparação, o estímulo e a motivação foram elementos essenciais que contribuíram para tornar o ambiente de leitura agradável, dinâmico e eficaz. A cada sequência didática realizada em sala de aula fez-se necessário uma divisão de etapas para garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem durante a prática de leitura.

No primeiro momento o objetivo é motivar a turma e prepará-la para o processo de pré-leitura, etapa na qual os alunos “leitores” têm o primeiro contato com o texto e com o seu eixo temático. O segundo momento é o da leitura, etapa a qual o aluno tem a possibilidade de interrogar o texto, a diferenciação entre realidade e ficção, a identificação de elementos discriminatórios e recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado e a inferência sobre a intencionalidade do autor. Passado este estágio entramos no processo de pós-leitura, ou seja, de compreender as interpretações que foram feitas durante as etapas anteriores.

O nosso trabalho, como docentes, é formar leitores competentes a partir do processo de inferência textual. Neste sentido, a escolha dos recursos a serem utilizados para proporcionar a participação e a interação dos alunos é de extrema importância. Pensando neste aspecto, a primeira sequência didática desenvolvida nas turmas de 9º ano da Escola Municipal Francisco Moreira dos Santos trouxe como eixo temático o gênero música. A escolha do objeto de ensino tem como base trazer a leitura para vivência dos alunos de maneira dinâmica. Foram selecionadas três músicas: “Ela só quer paz” (Projota), “Sonhei que estava me casando” (Wesley Safadão) e “Pra sonhar” (Marcelo Jeneci). Nelas foram abordadas questões de informação global e específicas sobre os textos. Os alunos foram instigados a responder questionamentos como “Quem conhece o intérprete da música?” “Quem já ouviu a canção?” Qual é o tema da canção? “Qual tipo de linguagem”, “o que o texto me diz?”, “o que eu digo sobre o texto?”, “o que digo ao meu colega sobre o texto?”.

Em seguida, solicitar a um aluno que elabore uma pergunta sobre o texto, convidar outro aluno para responder a pergunta feita pelo colega e solicitar a um terceiro aluno que responda a mesma pergunta de outra maneira, com outras informações, substituindo palavras por outras, que poderão ser sinônimas (ou não), recuperando conhecimentos

prévios. Abordando as habilidades de comparação, exploramos a música “Sonhei que estava me casando” e “Pra sonhar” solicitando aos alunos que identificassem as diferenças e as semelhanças entre as temáticas. Ao comparar os eixos temáticos, usamos o processo de inferência textual “a partir dos comentários da turma” para compreender o que está implícito nas letras das músicas e validar nossas interpretações.

Ao final da atividade o aluno deve perceber que não se trata de extrair informação, mas de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. A partir de elementos presentes no texto, estabelecemos relações com as informações implícitas. Por isso, o leitor precisa estabelecer relações dos mais diversos tipos entre os elementos do texto e o contexto, de forma a interpretá-lo adequadamente.

O nosso tratamento didático de leitura traz como mecanismo de formação leitora atividades que são realizadas com esse objetivo, entre elas está a produção de pressuposições, inferências ou subentendidos. O professor deve trabalhar com textos variados e adequados às diferentes situações que estejam sendo vivenciadas pelos alunos. É fato também que não há um único modelo a ser seguido por todos, mas se faz necessário mostrar como o professor pode explorar a variedade de textos para desenvolver a competência leitora de modo dinâmico e transformador. Assim, é preciso compreender a leitura como elemento fundamental para a aproximação do leitor com o mundo que o cerca cuja prática proporciona a ampliação de possibilidades para sua realização. Transcender o ato de leitura restrito ao livro didático nos possibilitou um diálogo maior com a turma. Ao traçar o perfil dos alunos e suas preferências de leituras pudemos diagnosticar as implicações que impediam o desenvolvimento da proficiência leitora da grande maioria dos alunos, e construir novas estratégias didáticas para reconfigurar o ambiente de ensino-aprendizagem da leitura.

Portanto, há a necessidade de novos posicionamentos em relação às práticas de ensino da leitura, através da discussão crítica dessas práticas e da participação e envolvimento efetivo dos professores na busca de soluções para a superação dos problemas que se apresentam. O desafio da equipe pedagógica da Escola Municipal Francisco Moreira dos Santos foi transformar o ensino de leitura em uma prática motivadora, dinâmica e constante em sala de aula, tornando o aluno parte fundamental de todo o processo. Os resultados positivos só foram conquistados a partir da análise das práticas pedagógicas que vinham sendo desenvolvidas em sala de aula e das implicações no processo do ensino de leitura que impediam a proficiência leitora dos alunos ao chegar aos anos finais do ensino fundamental, levando ao *déficit* de leitura apresentado durante a realização da avaliação da Prova Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de avaliação caracteriza-se por sua complexidade e, sobretudo, por nos proporcionar um panorama da realidade escolar de alunos e professores em geral. A execução das avaliações sistêmicas como a Prova Brasil, propõe-nos uma gama de informações e, posteriormente, traz consigo resultados que devem ser observados rigorosamente, a fim de serem utilizados como instrumentos norteadores, os quais servirão de base e direcionamento para a construção de uma prática de ensino eficaz e de qualidade durante o processo de aprendizagem.

A elaboração da Prova Brasil, por exemplo, parte de uma macroestrutura, ou seja, trata-se de um indicador que visa medir a eficiência do ensino público a partir de parâmetros pré-estabelecidos para a criação de políticas públicas na melhoria da qualidade de ensino e investimento na área da educação, atingindo, por sua vez, uma microestrutura. No seu aspecto micro as avaliações em larga escala têm o papel de promover uma ampla mobilização sobre a necessidade de se transformar a realidade diagnosticada e, com os resultados obtidos, proporcionar o aperfeiçoamento das práticas de ensino realizadas em sala de aula possibilitando a aplicação do conhecimento a partir das competências e habilidades exigidas pela própria matriz do exame, buscando o pleno desenvolvimento do discente e a inovação das estratégias metodológicas utilizadas para transformação de atividades pedagógicas mais inovadoras e dinâmicas.

De modo geral, as avaliações externas devem propiciar informações sobre as práticas desenvolvidas no próprio ambiente escolar, e, a partir dos resultados, a reformulação, caso necessário, do trabalho pedagógico. Além do seu caráter reflexivo, propõe uma reestruturação na organização do planejamento, possibilitando ao docente verificar as influências das avaliações externas nas suas práticas pedagógicas e aperfeiçoar as estratégias de ensino dentro da sala de aula. Foi a partir do diagnóstico realizado através da aplicação da Prova Brasil que conseguimos traçar o perfil pedagógico adequado à realidade de aprendizagem da turma de 9º ano da Escola Municipal Francisco Moreira dos Santos, ampliando as ferramentas e estratégias de ensino para atingir a proficiência leitora dos discentes.

A utilização do eixo inferencial como ferramenta didática pedagógica utilizada para formação do leitor competente foi um importante e eficaz instrumento para o desenvolvimento das habilidades leitoras, pelo uso de estratégias como: seleção, antecipação, inferência e verificação que possibilitaram a proficiência dos alunos durante o ato da leitura, interpretação e compreensão dos textos. Compete, portanto, aos professores orientarem essas atividades, validar aspectos diversificados no instante da seleção dos textos a serem levados à sala de aula, das dinâmicas de trabalho para promover aos leitores a realização de exercícios mais significativos e da proximidade com

sua realidade. Desta forma, estaremos construindo uma base sólida para formação desse leitor competente.

As metodologias, as estratégias de ensino-aprendizagem e a avaliação do ensino são indispensáveis nas entidades educacionais em função de uma mudança transformadora no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Com isso, utilizar-se de uma prática pedagógica coerente e de aprimoramento constante frente aos diagnósticos realizados, que permitem ao corpo docente ter um perfil das dificuldades e das habilidades já trabalhadas. É neste sentido que a realização da Prova Brasil precisa assumir seu papel de um instrumento norteador dentro das instituições de ensino, com o intuito de validar as estratégias de ensino, a prática docente e os mecanismos de aprendizagem para além da apresentação de dados estáticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**, Brasília: MEC, SAEB; INEP, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

ISER, W. **O ato da leitura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

KOCK, I. V. e ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1989.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura à leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**. Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

SMITH, F.. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.